



A MICROBIOTA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A DIABETES MELITTUS.

Hérica Cortelini Nunes¹; Daniela Regina Zantedeschi²;
Eduarda Gomes da Silva³.
ATITUS Educação.

Introdução/Fundamentos

A microbiota intestinal consiste em um conjunto de microrganismos que habitam o trato gastrointestinal, os quais desempenham diversas funções importantes no corpo humano, como o fortalecimento do sistema imunológico e a metabolização de nutrientes. Destarte, uma disbiose na flora intestinal está relacionada com diversas doenças, tais como a diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e a tipo 2 (DM2).

Objetivos

Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a relação da microbiota intestinal com a diabetes mellitus, através de uma breve revisão de literatura.

Parte Experimental

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de artigos e trabalhos científicos disponíveis nas bases de dados do SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: diabetes mellitus, microbiota intestinal, relação da microbiota intestinal com a diabetes.

Resultados e Discussões

Os resultados encontrados demonstraram que a microbiota intestinal está relacionada com várias atividades essenciais do organismo humano, como a absorção e a digestão, por exemplo. Quando esta não funciona adequadamente há uma relação com os mecanismos desencadeadores da diabetes mellitus tipo 1 e 2. A DM1 caracteriza-se pela deficiência de produção de insulina no pâncreas, resultando no acúmulo de glicose sanguínea, denominado hiperglicemia. Já na DM2 há uma resistência à insulina. Segundo a Federação Internacional de Diabetes, em 2021 cerca de 537 milhões de adultos entre 20 e 79 anos convivem com diabetes e estima-se que até 2030 esse número aumente para 643 milhões. Neste contexto, algumas medidas podem ser tomadas visando uma melhoria da disbiose: alimentação saudável, prática de exercícios físicos e a recomposição da microbiota com o uso de probióticos e/ou prebióticos.

Conclusões

De forma geral, pode-se concluir que estudos com humanos ainda não podem ser generalizados, tendo em vista a variedade de fatores existentes, tais como hábitos alimentares e de higiene, por exemplo, necessitando-se, assim, de mais com maior abrangência populacional.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/249386>
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27633134/>
<https://www.scielo.br/j/bjb/a/fGSfVt/PnQ88Ms4%C3%97NChSzSj/abstract/?lang=pt>